

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	UTILIZAÇÃO DA ULTRASSONOGRRAFIA COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO IN VIVO DE PEITO MADEIRA EM FRANGOS DE CORTE SUBMETIDOS A RESTRIÇÕES ALIMENTARES
Autor	ISMAEL FRANÇA
Orientador	SERGIO LUIZ VIEIRA

UTILIZAÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO *IN VIVO* DE PEITO MADEIRA EM FRANGOS DE CORTE SUBMETIDOS A RESTRIÇÕES ALIMENTARES

Ismael França¹ Sergio Luiz Vieira²

¹Aviário de Ensino e Pesquisa UFRGS (ismael.franca@ufrgs.br)

² Professor orientador – Departamento de Zootecnia UFRGS
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os programas de melhoramento genético de frangos de corte buscaram ao longo do tempo a seleção de animais com maior rendimento de peito. Porém o maior rendimento (cerca de 25% do peso vivo de uma ave adulta) tem-se associado a ocorrência de miopias musculares, como o peito madeira. Carcaças afetadas por miopatias podem perder seu valor de mercado, dependendo da gravidade da lesão, implicando em perdas econômicas. É de extrema importância o estudo aprofundado dos possíveis fatores que levam a ocorrência desse problema. Assim, objetivou-se determinar o efeito de programas de restrição alimentar sobre a performance produtiva e a ocorrência de miopatias peitorais de frangos de corte de 1-49 d. utilizando-se avaliação de ultrassonografia *in vivo* como estratégia de previsão da ocorrência de peito madeira. Foram utilizados 1.800 frangos de corte machos (Cobb 500), alojados com um dia de idade, distribuídos em 6 tratamentos, com 12 repetições de 25 aves cada, em um delineamento inteiramente casualizado. Os tratamentos consistiram restrições em nível crescente de 50, 60, 70, 80, 90% do consumo *ad libitum* do tratamento controle. Todas as aves foram anilhadas individualmente e pesadas individualmente a cada semana, para determinação do ganho de peso médio, consumo de ração e a conversão alimentar. O programa alimentar foi composto por cinco fases (pré-inicial, de 1-7 d, inicial, de 8-21 d, crescimento I, de 22-28 d, crescimento II, de 29-42 d, e terminação, de 43 a 49 d) de acordo com as recomendações para cada fase. Semanalmente todas as aves foram submetidas a ultrassonografia, sobre a superfície da pele paralela à quilha, utilizando-se uma frequência de imagem de 18MHz. Os valores de cinza foram calculados a partir do histograma (escala preto e branco de 0 a 255) gerado de cada imagem e a profundidade de peito calculada através do software Image ProPlus®. Uma ave por UE foi abatida aos 7, 14, 21, 28, 35 e 42 d, para avaliação visual da ocorrência de peito madeira. Aos 49 d foram abatidas 5 aves por unidade experimental (UE), para determinação do rendimento de carcaça, cortes comerciais e avaliação da ocorrência de peito madeira. Os peitos foram avaliados quanto ao grau de severidade da miopatia, em escores de 0 a 4, sendo: peito normal (0); endurecimento da suave na parte cranial do peito (1); endurecimento da parte cranial e caudal do peito (2); endurecimento severo de todo o peito (3); endurecimento severo com presença de lesões hemorrágicas e líquidos (4). O desempenho semanal e acumulado, bem como o rendimento de carcaça aos 49 d, diminuiu linearmente ($P < 0,05$) com o aumento das restrições. A ocorrência de peito madeira apresentou resposta linear as variáveis de desempenho e diminuiu substancialmente nos tratamentos com maiores restrições de alimento, apresentando média no período de 8-49d de 3,82 e 0,47 para os tratamentos controle e 50% de restrição, respectivamente. Os valores de ecogenicidade e profundidade dos filés de peito aumentaram com a idade dos animais assim como com a severidade do peito madeira ($P < 0,05$). A correlação entre os graus de miopatia e a ecogenicidade foi significativa ($P < 0,01$) aos 42 e 49 d, com valores de 0.41 e 0.43, respectivamente. Já a profundidade, apresentou significativa correlação ($P < 0,01$) com os graus de miopatia aos 28, 35, 42 e 49 d, com valores de 0.73, 0.77, 0.65 e 0.61, respectivamente. O aumento do consumo alimentar resultou no melhor desempenho produtivo dos animais bem como o maior agravamento das ocorrências de peito madeira. O método de ultrassom pode ser uma ferramenta auxiliar no diagnóstico da miopatia *in vivo*.